



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB MONITORIA EM ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS NA PSICOPEDAGOGIA

Raíssa Lima Simplício;
Silvestre Coelho Rodrigues;
Andréia Dutra Escarião

Programa de Monitoria

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O trabalho de monitoria em ambiente acadêmico proporciona uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos estudantes, ao mesmo tempo, em que reforça o papel destes como coadjuvantes no processo educacional. Ao atuar como monitores, os alunos adquirem maior familiaridade com os conteúdos da disciplina e, simultaneamente, contribuem para a aprendizagem de seus colegas. Nesse sentido, a monitoria assume um caráter de dupla via: além de auxiliar no aprendizado dos outros alunos, os monitores também aprimoram suas próprias habilidades, tanto no que se refere ao domínio dos conteúdos quanto à prática docente.

No âmbito específico desta monitoria em estudos antropológicos vinculados à psicopedagogia, o enfoque foi dado à promoção de um ambiente de ensino que estimule a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos estudantes. Isso foi possível graças à diversidade de metodologias aplicadas, que incluíram desde a leitura de textos teóricos até práticas interativas, como debates e resolução de atividades em grupos.

A experiência aqui relatada reflete a importância de uma monitoria engajada, capaz de atuar como um ponto de apoio tanto para os professores quanto para os alunos, promovendo um processo educacional mais dinâmico e participativo.

METODOLOGIA

Para a implementação da monitoria, seguimos um plano de ação que envolveu várias etapas. Inicialmente, realizamos uma revisão sistemática da literatura disponível na área de antropologia aplicada à psicopedagogia, a fim de nos inteirarmos dos conteúdos que seriam trabalhados ao longo das aulas. Esta revisão serviu como base para o planejamento de materiais didáticos complementares, discutidos com o professor responsável antes de serem apresentados aos alunos.

As atividades desenvolvidas durante a monitoria incluíram, principalmente, o acompanhamento das aulas expositivas, onde foi possível contribuir com leituras complementares e a organização de debates sobre os temas discutidos. Foram sugeridas ainda atividades lúdicas, visando reforçar o conteúdo de maneira criativa e estimulante. Além disso, houve uma preocupação em garantir a acessibilidade dos conteúdos por meio de ferramentas digitais. Criamos um ambiente de suporte online utilizando o Google Drive para armazenar materiais e disponibilizar os roteiros das aulas, assim como um grupo no WhatsApp, que se mostrou eficiente para sanar dúvidas e promover discussões em tempo real. Essas plataformas também foram usadas para organizar atividades dirigidas e para a comunicação de datas importantes, como prazos de entrega e provas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a monitoria foram bastante positivos. O modelo de ensino aplicado, que enfatizou a participação ativa dos alunos, permitiu a criação de um espaço educacional dinâmico, onde a imprevisibilidade e a espontaneidade estavam sempre presentes, conforme destacado por autores como Fortuna (2011).

As aulas expositivas, por exemplo, proporcionaram um momento de interação entre os conteúdos trabalhados e as vivências dos alunos. O uso de textos complementares e atividades lúdicas ajudou a consolidar os conceitos abordados em sala de aula, permitindo uma compreensão mais ampla e crítica dos temas.

Dentre os textos trabalhados em sala, destacamos obras fundamentais para ao plano de aula estruturado, como: "A Cultura, Crise + Contato = Etnologia," "Antropologia da Criança," "Antropologia, Etnografia, Etnologia," "Método Comparativo," "Estruturalismo x Interacionalismo," "Antropologia Aplicada," "A Religião e o Fenômeno Religioso," "O Destino e a Religião," "Ideias para Adiar o Fim do Mundo" e "A Vida Não é Útil." Esses textos foram essenciais para enriquecer as discussões e o entendimento dos alunos sobre os conceitos centrais da antropologia e sua aplicação na educação.

Outra ferramenta essencial foi o uso das plataformas digitais. A implementação de um suporte online ampliou a comunicação entre alunos, monitores e professores, oferecendo uma maneira prática e eficiente de sanar dúvidas e promover debates fora do horário de aula. Esta prática possibilitou uma aprendizagem contínua, sem a limitação do espaço físico da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria em estudos antropológicos aplicados à psicopedagogia demonstrou ser uma ferramenta valiosa tanto para os alunos quanto para os monitores. O modelo de ensino adotado, que privilegiou a participação ativa e colaborativa, mostrou-se eficaz no desenvolvimento de competências pedagógicas e cognitivas, além de incentivar a autonomia dos alunos.

Ao longo dos períodos, foi possível perceber um crescimento significativo no engajamento dos estudantes, que passaram a assumir um papel mais proativo em seu processo de aprendizagem. Para os monitores, a experiência também foi enriquecedora, proporcionando uma visão mais aprofundada das práticas pedagógicas e da relação entre teoria e prática.

Por fim, concluímos que a monitoria acadêmica, quando bem estruturada e acompanhada de metodologias participativas, pode ser um caminho promissor para o desenvolvimento de novas abordagens no ensino superior, capazes de promover um aprendizado mais interativo e significativo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.; BORZATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem da UERJ, v. 3, n. 14, 2006, p. 391-397.

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. 2011.

FORTUNA, T. Formando professores na universidade para brincar. In: SANTOS, S. (Org). A ludicidade como Ciência. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, E. J.; LIMA, J. A.; FALCÃO, R. E. A. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019.